

A GAZETA DE LINS

Nº 7.558

Red. e Imp. — Rua 15 de novembro, 649
Fones 2720 — 2433

LINS, Sábado, 07 de janeiro de 1977

AVULSO Cr\$ 3.00



Rego Reis assumi gabinete Militar da Presidência

Viajou na noite desta quinta-feira de Campinas para Brasília, Capital Federal, o General Gustavo Moraes Rego Reis, Comandante da 11a Brigada de Infantaria Blindada com sede em Campinas. A reportagem esteve em contato, via telefone, com o Coronel Augusto Ezequiel de Marsillac, assessor direto do General, o qual nos deu algumas informações sobre o assunto. O General Rego Reis assumiu como Ministro, Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República, atendendo à uma decisão governamental em lugar do General Hugo de Abreu.

A 11a Brigada de Infantaria Blindada, até o dia 12 será comandada pelo Coronel Godofredo de Araújo Neves. A partir do dia 12 deste mês assumirá o Comando o Coronel Augusto Ezequiel de Marsillac, que foi por mais de dois anos comandante do 37º

Batalhão de Infantaria Motorizado de Lins onde conseguiu muitos amigos, sendo inclusive um cidadão linense, através de outorga de Título pela Câmara Municipal.

No contacto com o Coronel Marsillac, o mesmo pode afirmar que o General Rego Reis não mais poderá estar em nossa cidade no dia 14, quando da Reunião da Federação das Misericórdias, devendo fazer-se presente o Coronel Marsillac, que assumirá o Comando da Brigada no dia 12.

Na oportunidade apresentamos os cumprimentos ao General, que hoje ocupa importante posto na Presidência da República e ao mesmo tempo ao Coronel Marsillac, que será o Comandante da 11a Brigada de Infantaria Blindada, com sede em Campinas.

Cafeicultor nega benefício com o aumento do preço para o consumidor



O presidente da Cooperativa dos Cafeicultores da Região de Marília, Sr. Orlando Fogaça, disse esta semana, que "o aumento do café torrado ou em pó para o consumidor, não tem reflexo algum para o produtor. Também ninguém está interessado a vender café ao IBC, a Cr\$ 2 mil e 500 a saca".

O Sr. Orlando Fogaça explica que "o IBC demora 30 dias para pagar o que compra e há um desconto de 14% do ICM e 2½% para o Fumural, cabendo ao produtor, menos de Cr\$ 2 mil e 100 a saca, agora os juros de valor que fica retido nas mãos do IBC por mês. Ao passo que se vendermos o café ao exportador, Cr\$ 2 mil e 100 a saca, posto em Santos, a vantagem é maior".

De acordo com os cálculos do presidente da Cooperativa de Marília "para o exportador há o desconto de 2½% do Fumural e o frete de Cr\$ 15 00 por saca posto em Santos e o comprador santista paga dentro de 10 dias após recebimento da mercadoria. Essas despesas importam em Cr\$ 42,00, mas há a vantagem do pagamento em menor prazo".

Para o Sr. Orlando Fogaça, cu-

ja Cooperativa que dirige agrega 1.200 produtores, com quase 100 mil sacas em estoque. "O mercado só vai melhorar quando o café estocado nos Estados Unidos — em torno de 1 milhão de sacas — segundo as autoridades, esgotar, o que deverá ocorrer dentro de 30 dias. Nas condições que o café este ano passe de Cr\$ 3 mil a saca — completou".

O presidente da Cooperativa dos Cafeicultores de Garça, Sr. Carlos Eduardo Mougues, com 1.020 filiados e 300 mil sacas em estoque, afirma: "quem tem obtido lucro com a paralisação de mercado de café, são os bancos e os agiotas".

Para se manter, os cafeicultores endividados recorrem a empréstimos, às vezes a juros aviltantes, e fica cada vez mais apertado".

Segundo o sr. Carlos Eduardo, "dentro de 15 dias, vamos gritar novamente. Reivindicações não faremos mais porque não resolvem".

Temos de descobrir uma fórmula para que se ponha fim nesta situação: escassez de mercado e pouco café em estoque. Vender café para o IBC é a última coisa que o produtor pensa em fazer".

Maluf analisa a estratégia brasileira



nomia à nova situação, através de uma política de médio prazo calçada basicamente no incremento às exportações, na substituição de importações e na busca de fontes alternativas de energia, além da nacionalização no uso dos combustíveis.

Maluf acha que a estratégia começa a produzir resultados, como se pode constatar pelo comportamento da — balança comercial que evoluiu de um déficit de 4.690 milhões — de dólares em 1974 para ligeiro superávit em 1977 enquanto o — déficit em contas correntes declinou da casa dos 7.190 US\$ milhões no primeiro desses anos para menos de quatro bilhões no ano ora findo. É importante ainda assinalar que esse ajustamento se fez com a economia apresentando taxas de crescimento elevadas quando a maioria dos países enfrentava recessão e mantém ainda aumentos do seu produto superior ao verificado nas principais nações.

Paulo Salim Maluf considera o Brasil um excelente negócio para investidores. E explica porque "A par de oferecer um mercado interno amplo com um PIB da ordem de 160 bilhões de dólares e uma população de cerca de 120 milhões de habitantes, números que se tornam ainda mais expressivos se considerarmos que o país faz parte da ALALC, o Brasil tem revelado que sua economia se acha imune a fortes recessões graças à diversificação de sua estrutura produtiva e sua disponibilidade de recursos. A tranquilidade social reinante permite se aproveitem ao máximo as potencialidades imensas do país, assegurando taxas de crescimento nitidamente superiores à do crescimento da sua população mesmo na fase de ajustamento à crise do petróleo.

Para Maluf — que se dirigia a um grupo de homens de negócios e investidores: "As perspectivas que se abrem para investimentos no Brasil são altamente promissoras, pois a fase mais aguda no processo de ajustamento já foi superada com o equilíbrio da balança comercial. Os grandes projetos na área de substituição de importações de máquinas e equipamentos, siderurgia, metais ferrosos, petroquímica, fertilizantes e papel celulose, acham-se em fase adiantada de maturação e abrem campo incomensurável para a realização de investimentos em atividades complementares".

O ex-prefeito de São Paulo — a segunda maior cidade do hemisfério sul do mundo — e presidente da Associação Comercial, engenheiro Paulo Salim Maluf, analisou em Paris a estratégia adotada pelo governador brasileiro para que o país pudesse recuperar-se em face do problema do petróleo.

Para Maluf a economia mundial foi seriamente abalada pelo impacto da quadruplicação dos preços do petróleo a partir de 1974, provocando severo drenagem de recursos dos países importadores combustível em favor do cartel de produtores O Brasil, com grande importador de petróleo, sofreu um sério desajuste em sua balança comercial, em decorrência da majoração dos preços do produto; sendo ainda atingido, de forma indireta, pelas políticas de ajustes promovidas pelas nações industrializadas, que acarretaram redução no ritmo de crescimento internacional. Nosso país, reconhecendo que a crise de petróleo e seus reflexos sobre a economia mundial eram de profundidade e longa duração preferiu, ao contrário da maioria dos países desenvolvidos, promover o ajuste gradativo de sua eco-

Clínica Pediátrica

Dr. Silvio Tamazi Kawasaki

Ex-residente de Pediatria do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto-USP

Especialista em Gastroenterologia Infantil

Horário de Atendimento: Período Integral

Consultório

Residência

Rua: 21 de Abril, 54 | LINS | Fone: 3551

Fone: 2345

NESTE NATAL

Perfumarias e
Confecções à
vista com
10 o/o de
desconto

GANHE O BEIJO MAIS GOSTOSO DO ANO
COM PRESENTES DA

AMERICANA

391 RUA OLAVO BILAC, 428

Perfumarias e
Confecções
4 pagamentos
sem
acréscimo